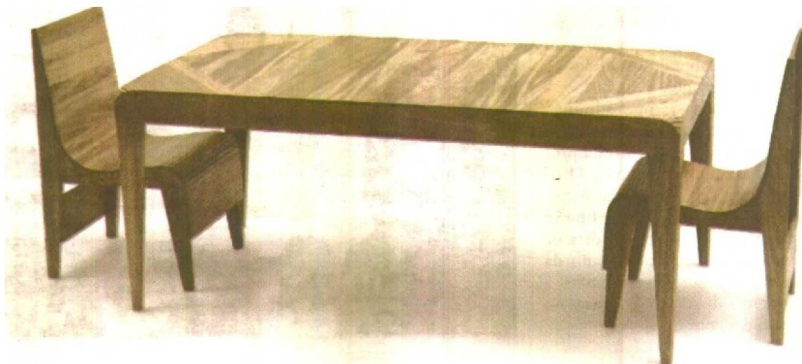


AIMMP defende maior proximidade com as universidades

A Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliários de Portugal (AIMMP) elegeu um novo líder, Vítor Poças, que traça dois objectivos: o “equilíbrio económico e financeiro” da associação e, a “promoção e desenvolvimento da fileira”. O novo líder quer proteger a floresta e desafiar as universidades a contribuírem para o desenvolvimento genético do pinheiro bravo.



“Viver com a madeira” é uma ideia que visa promover toda a fileira.

MARTA ARAÚJO

“É com muito orgulho e sentido de responsabilidade que, durante os próximos três anos, assumo a liderança com ética, rigor e profissionalismo de um dos sectores mais importantes da actividade empresarial de Portugal”, referiu, no seu discurso de tomada de posse, o novo presidente da AIMMP.

Na mesma altura, Vítor Poças explicou que o move “um elevado espírito de respeito pela defesa do interesse e do futuro colectivo, o desafio à nossa capacidade de contribuição para viabilizar um país mergulhado numa crise profunda e, ainda, a valorização dos nossos recursos florestais de valor inestimável para a sustentabilidade do nosso Portugal”.

Lembrando que a AIMMP tem vindo a mostrar, ao longo dos seus 50 anos de existência, uma grande “maturidade” na sua actuação, o dirigente clarificou desde logo os dois grandes objec-

“É necessário desafiar as universidades a contribuírem para o desenvolvimento genético do pinheiro bravo”

tivos estratégicos do seu mandato. “Em primeiro lugar, recuperar o equilíbrio económico e financeiro da AIMMP. A este propósito, pretendemos reorganizar e racionalizar os processos operacionais da nossa estrutura numa perspectiva de sustentabilidade a médio e longo prazo, incluindo o aumento da proximidade com os associados”, explicou.

Em segundo lugar, apontou, pretende “dar corpo à visão de ‘Viver com madeira’”. Na prática, a ideia passa por “promover e desenvolver toda a fileira da madei-

ra portuguesa e contribuir para a melhoria contínua e sucesso de todos os seus operadores”.

Denunciar crimes em nome da sustentabilidade

Em paralelo, acrescentou Vítor Poças, “é necessário pensar soluções para o sector numa perspectiva de sustentabilidade global”. Assim, pretendem “proteger a floresta portuguesa e denunciar os crimes de destruição maciça que lhe são cometidos”. E deixa o aviso: “Os nossos governantes não podem reduzir a sua actuação de combate aos incêndios atirando dinheiro para cima do problema”.

Por outro lado, Vítor Poças advogou que “é necessário desafiar as nossas Universidades e Centros de Investigação a contribuírem connosco para o desenvolvimento genético do pinheiro bravo numa perspectiva de crescimento mais rápido, de melhor qualidade e resistência ao nemátodo por parte desta espécie”.